

A organização dos cantos temáticos na educação infantil

(The organization of thematic corners in children education)

Keila Cristina Alves Barboza¹; Maria Neli Volpini²

¹Graduanda em Pedagogia- Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP
cristinabarboza94@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP
nelivolpini@gmail.com

Abstract: *The following paper is devoted the organization of thematic corners in children education, in function of the importance of this educational action in favor to the global development of the children. The work aims to understand the concept and organization so thematic corners in children education. The methodology was based in bibliography research through books and scientific papers of authors of this theme. In this work there are references to deferent ways to organize the space of the classroom in order to contribute to thaw whole development the children. This resources fundamental for children to get along creating friends hip bounds, respect for each other and to stimulate the development imagination, story tales, socialization, cognition and the autonomy.*

Keywords: *Children education; space; thematic corners; development.*

Resumo: *O presente trabalho está voltado à temática da organização dos cantos temáticos na Educação Infantil, em função da importância dessa ação educativa a favor do desenvolvimento global das crianças. O trabalho tem como objetivo geral compreender o conceito e organização dos cantos temáticos na Educação Infantil. A metodologia pautou-se na pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos científicos tendo como referência autores que relatam sobre o tema. No contexto do trabalho há referências sobre tipos de cantos temáticos que possibilitam orientar o professor diferentes maneiras de organizar o espaço da sala de aula da Educação Infantil de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que esse recurso é fundamental para que as crianças se aproximem umas das outras criando vínculos de amizade, respeito e estimulando o desenvolvimento da imaginação, faz-de-conta, socialização, cognição e a autonomia.*

Palavras-chave: *Educação infantil; espaço; cantos temáticos; desenvolvimento.*

1 Introdução

O presente trabalho tem como tema “A Organização dos Cantos Temáticos na Educação Infantil”.

O interesse pela temática surgiu durante o estágio, onde se observou como as organizações do espaço das salas de aula da Educação Infantil podem propiciar diferentes aprendizagens. Pode-se notar que as salas organizadas em cantos temáticos são encantadoras motivando-nos a aprofundar os saberes nesse campo de conhecimento.

Sendo assim partiu-se da ideia de que o espaço escolar precisa ser um ambiente rico de estímulos para que as crianças possam se desenvolver, e uma sala de aula organizada nessa modalidade de espaço pode proporcionar grandes aprendizagens para as crianças, pois além delas adquirirem conhecimentos e terem os momentos das brincadeiras assegurados, elas poderão aprender, desenvolver-se e interagir melhor com os adultos e amigos da sala.

O objetivo geral do trabalho é contribuir junto aos professores da Educação Infantil na compreensão e importância dos cantos temáticos como uma forma de organização do ambiente e do espaço da sala de aula agradável e estimuladora da aprendizagem, e os objetivos específicos são: refletir sobre a caracterização da Educação Infantil, definir ambiente e espaço na Educação Infantil e pesquisar formas de montagem de cantos temáticos na sala de aula no segmento da Educação Infantil.

O tema parece ser ainda novo para os profissionais da Educação Infantil e organizar um espaço direcionado às crianças é um desafio, pois é um ambiente no qual as crianças passam a maior parte do seu tempo e por esse fato, pautando-se nas pesquisas realizadas, vê-se que os professores têm uma grande responsabilidade quanto a organização dos espaços onde a aprendizagem irá acontecer.

Na atualidade alguns professores da Educação Infantil já ouviram falar sobre os cantos temáticos e como eles podem ajudar no desenvolvimento das crianças, mas existe uma preocupação de melhor esclarecer sobre como organizá-los e de que maneira a criança irá usufruir significativamente para o seu desenvolvimento imaginário, cognitivo, emocional e social inserida nesse espaço.

Por esse motivo os professores devem proporcionar uma sala rica de estímulos e colocar o indivíduo que vai ocupar o espaço escolar em primeiro lugar, analisar a idade, o tamanho e quais são os materiais necessários para que sua sala seja um lugar de aprendizagem e conforto. Enquanto as crianças estiverem brincando, é importante que o professor seja o

mediador e que esteja sempre em observação para ver como as crianças reagem diante de cada situação e se estão interessados em brincar nos espaços oferecidos.

Dentro desta temática, houve a necessidade de esclarecer o significado de Educação Infantil, Ambiente e Espaço, para melhor contextualizar a didática dos cantos temáticos. Portanto, o trabalho está organizado em três seções: Caracterização da Educação Infantil, Ambiente e Espaço Escolar na Educação Infantil: Conceito e Importância e Cantos Temáticos na Educação Infantil.

Para desenvolvê-lo, foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir de livros e artigos científicos tendo como referência autores que relatam sobre o tema.

2 Caracterização da educação infantil

As creches e pré-escolas estão ganhando cada vez mais reconhecimento de uma instituição educativa. Hoje, temos milhares de creches no Brasil com números grandes de crianças sendo atendidas por essas instituições, denominadas como Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, (LDB) 9.394/96, Art. 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Pelos propósitos desse artigo contempla-se agora uma breve síntese histórica sobre essa importante etapa da escolarização infantil.

Na antiguidade, a Educação Infantil era vista como caridade, prestadora de serviços para as famílias, pois atendia crianças pobres que não tinham condições de passar o dia com a sua mãe, considerando-se que a Educação Infantil superaria as condições sociais nas quais a criança estava inserida.

Destinava-se, basicamente, a filhos de mães solteiras que não tinham condições de ficar com eles e criá-los. Isso gerava naquelas mulheres sentimentos de pecado ou de culpa e o atendimento institucional a seus filhos era considerado um favor, uma caridade. (OLIVEIRA et al, 2002, p. 17).

Antigamente, as creches eram consideradas assistencialistas. O seu trabalho era só de cuidar das crianças, preocupar-se com a alimentação, higienização e o brincar das mesmas, deixando de lado, os fatores mais importantes: educação e desenvolvimento.

Em resumo, o trabalho junto às crianças nas creches nesta época era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com alimentação, higiene e segurança física das crianças. Um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das mesmas não era valorizado. (OLIVEIRA et al, 2002, p. 19).

A autora acima referida esclarece, que com o surgimento da industrialização no país, houve a necessidade de mulheres no mercado de trabalho. Sendo assim, tinham que deixar os filhos aos cuidados de alguém; não tendo opção de com quem deixá-los, pagavam pessoas conhecidas para cuidar deles. Muitas vezes, as mães iam trabalhar aflitas, pois não sabiam como seus filhos seriam tratados nas mãos das cuidadoras, fazendo com que o seu trabalho não desse bom resultado. Então, alguns donos das indústrias, pensaram em criar creches ou pequenos lugares para que os filhos das mulheres e dos operários ficassem mais seguros e que a produtividade e mão de obra dos seus empregados aumentassem cada vez mais.

Nos séculos anteriores e até hoje, a inserção das mulheres no mercado de trabalho cresceu muito, surgindo assim, um grande problema: conciliar trabalho, família e o cuidado dos filhos. Muitas famílias tiveram que deixar a zona rural para morar nos centros urbanos e ter mais acesso e facilidade ao trabalho e com esse problema, as mulheres não tinham mais ninguém para ajudá-las na educação e nos cuidados de seus filhos.

Então, com a demanda de mulheres na participação no mercado de trabalho e com as mudanças que o capitalismo trouxe para o nosso país, o aumento das crianças em creches e pré-escolas está crescendo cada vez mais. As mulheres precisavam trabalhar para sustentar a sua família e ajudar o seu marido em casa, e não tendo ninguém para olhar o seu filho, as mães necessitavam deixar os seus filhos aos cuidados da Educação infantil e também exigindo uma nova organização em sua família.

Segundo Brasil (1998, v. 01, p. 11):

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Com a crescente demanda de crianças precisando de atendimento em creches e pré-escolas, a Educação Infantil passou a ser reconhecida pela Constituição Federal de 1988, Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”. Através da Constituição Federal, os profissionais da Educação precisaram repensar em um novo modo de trabalhar com as crianças, pois elas iriam passar um tempo maior nas creches do que na sua própria casa. As crianças ficam desde bebês nessas instituições, então era preciso reformular *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

espaços que estimulassem as crianças para um maior desenvolvimento intelectual, afetivo, motor e sócio-cultural.

“A creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional”. (OLIVEIRA et al, 2002, p. 64).

Hoje, a Educação Infantil é reconhecida através do cuidar e educar visando também os cuidados físicos como higiene, alimentação, brincar, bem estar, mas, principalmente a educação, acesso aos conhecimentos do mundo, primeiros contatos com a alfabetização e o ensino sistematizado.

Para que a criança se desenvolva e aprenda, é preciso o auxílio de alguém para ensiná-la, pois sozinha ela não conseguirá progredir. Desde pequena, ela necessita de pessoas ao seu redor, por isso a oportunidade de ter um espaço como a Educação Infantil para os pais, é muito importante, pois do modo em que vivemos hoje, os pais não têm muito contato com os seus filhos, não por que eles não querem, mas por não terem opção de ficar em casa e sim precisar e necessitar de um trabalho. Com essa oportunidade, a criança irá aprender e acima de tudo conviver coletivamente, sendo assim “[...] a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade”. (ROCHA apud BRASIL, 2006, v. 01, p. 17).

Portanto, no Brasil, a Educação Infantil funciona em espaços das creches e pré-escolas e todas essas instituições são gratuitas e mantidas pelo município ou Estado, visando à aprendizagem das crianças, seu desenvolvimento e proporcionando para as famílias um atendimento de qualidade. É importante ressaltar que a creche não será uma substituição da família e sim, um ambiente diferenciado onde a criança terá grandes oportunidades de socialização, exploração, criação e conhecimentos.

3 Ambiente e espaço escolar na educação infantil: conceito e importância

Quando falamos de ambiente e espaço, é importante sabermos que estes, estão claramente relacionados. Para Zabalza (1998, p. 232), “o termo espaço, refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração”.

Nesse trabalho as atenções se voltam para a sala de aula como um espaço privilegiado de aprendizagem. A favor do desenvolvimento das crianças, enquanto professor, pode surgir muitas dúvidas de como organizá-lo para trabalhar com os seus alunos, mas primeiramente, *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

deve-se pensar em quem vai ocupá-lo e de que maneira se quer que as crianças vejam e usem esse espaço. Em relação ao ambiente, Zabalza (1998, p. 232), esclarece que “[...] o ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)”.

Almeida (2011) citando Horn, também se expressa sobre a importância do ambiente para o desenvolvimento das crianças pequenas:

[...] um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde a tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude. (ALMEIDA, 2011, p.36).

O espaço escolar precisa ser construído em um ambiente rico de estímulos para que as crianças interajam entre si. Para que haja essa interação e para contribuir significativamente para o desenvolvimento imaginário, cognitivo, emocional e social da criança, é preciso que o professor saiba organizar esse espaço adequadamente, pois se a criança não se sentir estimulada nesse local, onde fica mais de oito horas por dia, ela não se desenvolverá de maneira satisfatória.

Ao se pensar na sala de aula da Educação Infantil, relaciona-se esse espaço a lugares vazios onde as crianças podem brincar livremente ou então encontrar creches ou pré-escolas com espaços pobremente organizados e professores que não se preocupam com esse aspecto como citam Carvalho e Meneghini (2002, p. 150): [...] “é comum encontramos também espaços vazios com poucos móveis, objetos e equipamentos”. Ao entrar em uma sala de aula, o professor, deve pensar primeiramente nas crianças e não simplesmente deixar a sala de aula livre, empilhar caixas ou guardar tudo em armários para que as crianças não visualizem os materiais. O professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, e por esse fato não deve se conformar com uma sala vazia ou com espaços abertos; o professor precisa transformar o espaço da sala de aula em um ambiente prazeroso, acolhedor, para que as crianças se sintam seguras e confortáveis, fazendo assim, com que a criança se desenvolva.

Complementando essa ideia, Zabalza (1998) utiliza como referência Pol e Morales (1998, p. 235) e esclarece:

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) quer fazer chegar à criança. O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu,

projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.

O professor deve tornar a sala de aula algo como se fosse realmente seu, parte da sua vida, transformar com afeto e dar vida a esse espaço. Certamente, por tratar-se de um ambiente de creche ou pré-escola, é preciso que as crianças também tenham espaços amplos e arejados para brincarem nos momentos livres e para o professor aplicar atividades dirigidas ou em grupos. Também é preciso que as crianças tenham oportunidades de correr, andar, pular, girar e brincar em grandes ou pequenos grupos, ter fácil acesso aos objetos, aos brinquedos, aos seus materiais, entre outros.

A sala precisa de espaço de arrumação visível e acessível às crianças. As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias acções, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos. (HOHMANN et al, 1979, p. 51).

A organização do espaço escolar tem grande influência no comportamento das crianças, que de alguma maneira expressarão se estão satisfeitas ou não com aquele determinado espaço (sala de aula). Se tiver a ausência do planeamento, do arranjo, do brinquedo, possivelmente poderá gerar comportamentos agressivos, agitados, indisciplina e provável ansiedade além de gerar conflitos uns com os outros.

O arranjo deste espaço é importante, porque afecta tudo o que a criança faz. Afecta o grau de actividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afecta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afecta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais. (HOHMANN et al, 1979, p. 51).

Portanto, organizar uma sala de aula é um desafio grande para o professor, mas se ele colocar a criança em primeiro lugar nesse espaço e não criá-lo para satisfazer a si próprio, certamente todos os profissionais da área saberão planejar um ambiente agradável onde as crianças e eles poderão ter um bem estar, gerando estímulos e crescimento para todos os atores do processo de ensino e aprendizagem nessa importante etapa da escolaridade infantil.

4 Cantos temáticos na educação infantil

Ao brincar a criança entra em contato com o mundo externo, explora, cria personagens, desenvolve e aprende. Para Brasil (1998, v. 02, p. 22) “ [...] o brincar é uma das atividades fundamentais [...]” para o desenvolvimento da criança, pois possibilita utilizar a imaginação, o faz-de-conta, a imitação, vivenciando as observações do mundo adulto, *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

passando a concretizar o aprendizado, respeitando regras e limitações. Pensando em um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades os cantos temáticos ou zonas circunscritas, constituem uma forma de organização do espaço para garantir que a criança vivencie diferentes situações de aprendizagens.

Os cantos temáticos podem ser chamados também como zonas circunscritas, conforme acima citado, que representam áreas fechadas, com apenas três ou quatro lados delimitando o espaço.

“Com a chegada dos “cantos” e a organização funcional das salas de aula aconteceu uma verdadeira revolução na forma de conceber uma aula de Educação Infantil e na forma de organizar o trabalho na mesma”. (ZABALZA, 1998, p. 229).

Quando falamos sobre a organização dos cantos temáticos, é preciso pensar que este, segundo Almeida (2011), refletindo na visão de Barboza e Horn (2006, p. 40), “[...] deve considerar a faixa etária das crianças [...]”, ser prazeroso, acolhedor, rico e estimulador para que as crianças tenham oportunidades de se expressar, brincar, explorar o ambiente e sentir-se autônoma.

Oportunizar cantos temáticos na Educação Infantil faz com que a criança tenha estímulos para o desenvolvimento da imaginação, faz-de-conta, autonomia, socialização e cognição.

Uma sala de aula de Educação Infantil dever ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc. (ZABALZA, 1998, p. 53).

Nesse contexto o autor esclarece também, que uma das funções fundamentais do professor desse segmento educacional constitui:

[...] saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências de aprendizagem. (ZABALZA, 1998, p. 53).

Podemos analisar um canto temático como um simples espaço do brincar, mas organizar cantos temáticos irá permitir que a criança tenha escolhas em brincar sozinha ou em pequenos grupos, e, além disso, permitirá que a criança desenvolva a sua criatividade, possibilitando assim, diferentes formas de linguagens.

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “cantinhos”- da casinha, do cabelereiro, do médico e do dentista, do supermercado, da leitura, do descanso - que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem. (OLIVEIRA, 2005, p. 195).

Para cada espaço, a criança irá utilizar um tipo de linguagem, como por exemplo, no canto do médico, ela será a médica ou a paciente, que exige diferentes linguagens de um papel para o outro e é importante observar que a criança irá saber em qual momento o que ela deverá fazer e falar.

A criança enxerga o mundo diferente dos adultos. Um canto de uma sala pode ser um campo de batalha, um navio, uma sala de hospital, ou até mesmo pista de automóveis e para um adulto um simples canto de uma sala. O que diferencia esse lugar para a criança é o que ela faz dele cabendo aos adultos, pais ou professores, como intermediadores, proporcionar para a criança infinitas possibilidades de usufruir da imaginação rica e poderosa.

Para Oliveira et al (2002, p. 84):

[...] a montagem e o sucesso dos cantinhos em dar condições para o aumento das brincadeiras infantis depende do educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses das crianças.

Cabe ao professor também saber organizar a sua sala de aula, para que não haja poluição ambiental e que de certa maneira, as crianças se sintam estimuladas a brincarem nos cantos oferecidos. É importante que os cantos sejam frequentemente trocados conforme o interesse das crianças, por isso que ao brincar o professor deve ficar atento e observar como cada um irá reagir diante da ocupação e interação na situação da brincadeira.

“É evidente que os adultos podem, ao longo do ano, acrescentar outras áreas, à medida que os interesses das crianças se lhes revelam”. (HOHMANN et al (1979, p. 53). Em Hohmann (1979), Zabalza (1998) e Oliveira (2005), não se encontram semelhanças quanto às nomenclaturas dos tipos de cantos temáticos, optando-se nesse trabalho por utilizar as diferentes denominações segundo cada autor pesquisado.

Abaixo se organizou uma sequência de tipos de cantos temáticos, descrevendo-se também a forma de organização deles além dos benefícios para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O canto da leitura pode ser organizado com caixas de histórias, aventais, fantoches, livros de vários gêneros textuais, possibilitando para a criança o manuseio desses materiais e

estimulando o prazer pela leitura, mesmo que ela não saiba ler convencionalmente; é importante que ela tenha esse contato desde pequena com os livros.

No canto dos blocos de encaixes é importante que tenha um espaço livre, pois com esses blocos as crianças podem utilizá-los de várias maneiras, construindo um prédio, uma casa, um carro, possibilitando a elas a construção e a simulação.

No canto da dramatização, podem-se expor maquiagens, perucas, fantasias, anéis, bolsas, colares, chapéus e outros. Um espelho também é importante nesse canto, mas deve ser adequado ao tamanho das crianças oportunizando que elas visualizem as suas dramatizações.

No canto de artes os materiais que podem ser usados são: pintura a dedo, massa de modelar, lápis de cor, giz de cera, folhas brancas e coloridas, entre outros. É importante que o educador esteja sempre atento aos desenhos das crianças para analisar as formas que elas desenham, as cores que utilizam, ou seja, a forma que eles reagem diante de um papel onde eles se expressam ainda mais quando se trata de desenhos livres.

Para as crianças, o canto da casinha deve conter diferentes objetos como: fogãozinho, panelas, pia, geladeira, mesa, sofá, televisão, passadeira, ferro, frutas plásticas e embalagens de alimentos, camas ou berços, aparelhos usados de telefone etc. Nesse espaço irá simular ou representar as pessoas com quem ela vive, seja com os familiares ou amigos.

No canto do médico são essenciais as toucas, máscaras, luvas cirúrgicas, embalagens de remédios, esparadrapo, jalecos, fichas médicas, bonecas, que sirvam de pacientes, estetoscópio, termômetro entre outros. É importante ressaltar, que por ter bonecas nesse canto, não significa que as crianças não possam ser o paciente, ou ainda optar por atuar como mãe e a boneca como sua filha.

O professor organiza um espaço semi-aberto de atividades, que garante a possibilidade da criança vê-lo e, ao mesmo tempo, interagir com um ou mais parceiros, circular entre os grupos e lhes dá uma atenção mais individualizada, remodelando os cantinhos de tempos em tempos. Entretanto as crianças produzem conhecimentos e significações partilhadas, num clima de tranquilidade e concentração. (OLIVEIRA apud ALMEIDA, 2011, p. 38).

A sala organizada em cantos temáticos possibilitará ao professor ter mais contato com as crianças e observá-las melhor. Com a interação dos alunos, eles produzirão conhecimentos e através desses conhecimentos gerará aprendizagens significativas contribuindo para o desenvolvimento de cada um.

Portanto, para a organização dos cantos temáticos o ideal é que as estantes ou objetos estejam ao alcance das crianças para que possam pegá-los e guardá-los sozinhas. É essencial que todos os cantos ou zonas circunscritas estejam delimitados no mínimo em três lados com *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

prateleiras ou outros utensílios. Segundo Carvalho e Meneghini (2002), é importante que as crianças tenham a visão do professor, pois se elas perceberem que o professor não está presente, não permanecerão por muito tempo nos cantos propostos e a ideia é que elas brinquem e se sintam confortáveis nesses espaços e que seja algo prazeroso e não preocupante para que de certa maneira sem que percebam estejam se aproximando umas das outras e aprendendo coletivamente.

Por último cabe destacar que os cantos também podem ser organizados no pátio da escola, na área externa do ambiente escolar e exposto para todas as crianças de diferentes faixas etárias, proporcionando assim, um espaço de grandes aprendizagens para todos que fazem parte do processo desta etapa da escolarização infantil.

5 Considerações finais

Com o desenvolvimento desse trabalho, pode-se observar que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é essencial no processo de aprendizagem das crianças, pois é um espaço onde a criança terá oportunidades de adquirir suas primeiras aprendizagens através de um ensino sistematizado. Além de cuidar e educar proporciona à criança momentos de estimulação para que possam se desenvolver integralmente, isto é, na cognição, afeto, socialização, emocionalmente e como sujeitos culturais.

Quanto ao ambiente e espaço, pode-se chegar à conclusão, que os dois são interligados. Para que haja ambiente, precisa-se de espaço e é no espaço que acontece o ambiente, através das relações pessoais, no caso deste estudo, relação professor-aluno e aluno-aluno.

A sala de aula é um espaço que precisa ser planejado com cuidados. Especialmente na Educação Infantil as pesquisas levantadas sinalizam que a sala de aula precisa ser um ambiente com estímulos para proporcionar situações em que as crianças se desenvolvam significativamente.

Pode-se analisar ainda, que uma sala de aula organizada em cantos temáticos, atende aos objetivos da Educação Infantil inscritos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...]” podendo essa organização de espaço, possibilitar grandes aprendizagens para as crianças alcançando-se assim uma das finalidades da referida lei.

Quanto ao papel do professor, em todas as seções do trabalho, constata-se que é de grande importância no desenvolvimento de cada criança. Atuará como mediador do processo *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.

de ensino e aprendizagem das crianças, tendo grande responsabilidade ao criar e organizar os espaços e ambientes lúdicos permitindo que nas situações de brincadeiras elas aprendam e se desenvolvam integralmente. Aprenderão também a conviver coletivamente, a expor a sua realidade sem que perceba que está fazendo a imitação de papéis (faz-de-conta) a caminho de uma maior autonomia e identidade.

Referências

ALMEIDA, E. N. **O brincar e a organização dos cantos temáticos na educação infantil na perspectiva sócio-histórico**. 2011. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELICIENE%20NUNES%20DE%20ALMEIDA.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 02 set. 2014

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 2 set. 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. v. 1.

CARVALHO, M. C.; MENEGHINI, R (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. 5. ed. São Paulo: Calçadense, 2002. P. 150-151.

HOHAMANN, M.; et al. **A criança em ação**. 2. ed. Lisboa. 1979.

OLIVEIRA, Z. M.; et al. **Creches: crianças, faz de conta e cia**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015.